



Ficha de Trabalho

PORTUGUÊS – Módulo 10: Texto épico-lírico (O tom disfórico)

Grupo I

1. Ao longo da obra, Camões vai tecendo várias considerações sobre os portugueses, em particular, e sobre o ser humano, em geral.
 - 1.1. Faça corresponder as ideias da coluna A às passagens da epopeia camoniana, presentes na coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. O poeta reflete sobre a fragilidade humana.	A. <i>“Vai César sojugando toda a França / E as armas não lhe impedem a ciência; / Mas, numa mão a pena e noutra a lança,”</i>
2. Realça a importância da arte e da poesia para a glorificação dos grandes feitos.	B. <i>“Sem vergonha o não digo, que a razão / (...) É não se ver prezado o verso e a rima, / Porque quem não sabe arte, não na estima.”</i>
3. O herói, à boa maneira clássica, deve ser completo: guerreiro e dotado culturalmente.	C. <i>“Nas naus estar se deixa, (...) / Que não se fia já do cobiçoso / Regedor, corrompido e pouco nobre. (...) Veja agora o juízo curioso / Quanto no rico, assi como no pobre, / Pode o vil interesse e sede immiga / Do dinheiro, que a tudo obriga.”</i>
4. Os portugueses, na sua opinião, desprezam as artes e as letras.	D. <i>“No mais, Musa, no mais, que a Lira tenho / Destemperada e a voz enrouquecida, / E não do canto, mas de ver que venho / Cantar a gente surda e endurecida. / O favor com que mais se acende o engenho / Não no dá a Pátria...”</i>
5. Camões enumera várias renúncias por parte daqueles que quiserem alcançar a imortalidade.	E. <i>“Por isso, ó vós que as famas estimais, / Se quiserdes no mundo ser tamanhos, / Despertai já do sono do ócio ignavo, / Que o ânimo, de livre, faz escravo. / E ponde na cobiça um freio duro...”</i>
6. O poeta tece considerações de carácter autobiográfico, criticando aqueles que o perseguiram, em vez de valorizarem os seus serviços à pátria.	F. <i>“... Mas, ó cego, / Eu, que cometo, (...) Por caminho tão árduo, longo e vário (...) / ... há tanto tempo que (...) / A Fortuna me traz peregrinando (...) Não bastava / Que tamanhas misérias me cercassem, / ... aqueles que eu cantando andava (...) / Trabalhos nunca usados me inventaram...”</i>
7. Camões reflete sobre o poder do ouro, capaz de corromper todos os homens.	G. <i>“Oh! Grandes e gravíssimos perigos, / Oh! Caminho da vida nunca certo, / Que, aonde a gente põe a sua esperança, / Tenha a vida tão pouca segurança! (...) Que não se arme e se indigne o Céu sereno / Contra um bicho da terra tão pequeno!”</i>
8. Aconselha todos os que buscam a imortalidade a refrear a ambição e libertar-se da ociosidade.	H. <i>“Quão doce é o louvor e a justa glória / Dos próprios feitos, quando são soados! (...) Quem valerosas obras exercita, / Valor alheio muito o esperta e incita.”</i>
9. Sente-se cansado, não de cantar, mas de ver que não é escutado, nem compensado.	I. <i>“Alçam (...) as honras imortais e graus maiores: (...) Não nos leitos dourados, (...) Não cos manjares novos e esquisitos, / Não cos passeios moles e ociosos, / Não cos vários deleites...”</i>





Grupo II

1. Assinale a opção correta.

“Um forte sopro épico _____ (*perpassa/ultrapassa*) o módulo 10, conduzindo-nos _____ (*há/à*) leitura de duas obras maiores do panorama literário português. Em ambas se _____ (*deve/devem*) analisar a sua singularidade e, depois, buscar a finalidade essencial comum: a valorização dos heróis, a linguagem hiperbólica e culta, os mitos, os símbolos, entre outros. Dotada de forte sentido _____ (*crítico/crítico*), mas valorizando o homem e as suas capacidades, a epopeia _____ (*por que/porque*) ansiava a Pátria surge finalmente pela pena de Camões.”

Bom Trabalho!
IA, 2014/15

